

QUALIDADE DE VIDA: O QUE PENSAM OS IDOSOS COM CÂNCER DE UM AMBULATORIO ESCOLA

Autores: Cristina Gonçalves Hansel¹, Jefferson Afoncio da Silva² e Jaqueline Da Silva³

INTRODUÇÃO: O aumento da expectativa de vida associado à redução da taxa de fecundidade constitui o fenômeno denominado transição demográfica, caracterizado pelo envelhecimento progressivo da população¹. Nos últimos anos os dados do DATASUS revelam um aumento no número da população idosa mundial inclusive no Brasil. O envelhecimento populacional não se refere a indivíduos, nem a cada geração, mas, sim, à mudança na estrutura etária dessa população, o que leva a um aumento relativo de pessoas acima de determinada idade, considerada como definidora do início da velhice. Este varia de sociedade para sociedade e depende da influência de múltiplos fatores, como biológicos, econômicos, psicológicos, sociais e culturais^{1,2,3}. As alterações fisiológicas manifestam-se de diversas maneiras, nos idosos as doenças crônicas se manifestam mais frequentemente, além de, ocorrer simultaneamente. As doenças crônicas podem não ser fatais, contudo, podem comprometer a qualidade de vida do idoso, o aumento do número de doenças crônicas no envelhecimento ocorre porque há um aumento dos riscos de incidência de inúmeras doenças, seja pelo próprio processo biológico, ou pelas longas exposições a agentes patógenos⁴. Dentre as doenças crônicas, nesta fase da vida o câncer vem apresentando um aumento significativo, e se destaca no Brasil, como a segunda causa de óbitos da população, ressaltando seu impacto social e econômico, além, de acarretar mudanças psicológicas no portador da doença⁵. Oferecer um suporte adequado aos idosos, para mantê-los saudáveis, em todos os níveis de assistência – primário, secundário e terciário e garantir boa qualidade de vida, tem sido um dos desafios das políticas públicas na área da gerontologia no mundo e no Brasil. Esta mudança na pirâmide populacional tem refletido nos diversos aspectos da saúde pública, inclusive destaque-se um crescente número de diagnóstico de câncer nas pessoas nesta faixa etária, podendo ou não afetar a qualidade de vida do idoso. Nos dias atuais, a qualidade de vida tem sido uma preocupação do ser humano, principalmente por causa da longevidade, pois as pessoas desejam envelhecer saudáveis. Entretanto, a definição para qualidade de vida é ampla e complexa e não deve estar somente relacionada com ausência de doença, mas, também depende das condições socioeconômicas em que o indivíduo está inserido. A Organização Mundial de Saúde define qualidade de vida como uma “percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores, nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Sendo a qualidade de vida uma perspectiva dos indivíduos que estão envelhecendo, se faz necessário que os profissionais da saúde, inclusive os enfermeiros estejam informados e capacitados para atender as pessoas idosas, inclusive as portadoras de câncer na atenção básica. **OBJETIVO GERAL:** Descrever qualidade de vida na visão dos idosos com câncer, atendidos na clínica cirúrgica de um ambulatório-escola. **METODOLOGIA:** Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa.

¹Aluno do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Arthur Sá Earp Neto - FASE/FMP Petrópolis – RJ E-mail: jeffersonafoncio@me.com

²Enfermeira, BSc., MSc. Doutoranda do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar – NUPENH da Escola de Enfermagem Anna Nery – EEAN da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Professora e Preceptora de Estágio no Ambulatório Escola da Faculdade Arthur Sá Earp Neto - FASE/FMP Petrópolis – RJ. E-mail: cristinahansel@yahoo.com.br

³Enfermeira, BSc., CNS, MSc, PhD em Enfermagem Gerontológica, Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar – NUPENH da Escola de Enfermagem Anna Nery – EEAN da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ E-mail: jackiedasilva@hotmail.com

Dados demográficos e os diagnósticos clínicos foram coletados através de consulta documental nos prontuários dos sujeitos em acompanhamento no Ambulatório Escola da Faculdade Arthur Sá Earp Neto e Faculdade de Medicina de Petrópolis - RJ, e registrados em um formulário elaborado para o estudo. A amostra foi constituída por pessoas com 60 anos ou mais, ambos os sexos, acometidos por câncer, e em acompanhamento no cenário de pesquisa, no período de maio/Junho de 2011. Os critérios éticos foram respeitados em observância a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, com assinatura TCLE, sigilo dos sujeitos e início da pesquisa após autorização institucional e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa protocolo nº 05/2011. A análise dos dados qualitativos foi realizada acordo com análise de conteúdo. **RESULTADOS:** Identificamos que no período analisado foram atendidos na clínica cirúrgica do ambulatório em estudo n=2562 clientes com idade igual ou maior de 18 anos, sendo 37,8% idosos. Dentre os diagnósticos encontrados, o câncer apareceu em 7% dos clientes atendidos, sendo 29,8% em idosos, os quais foram selecionados inicialmente para estudo. A faixa etária variou entre 60 a 90 anos, maioria dos participantes 57,4% era do sexo feminino, recebem benefício assistencial, são casados e residem com a família. Quanto aos diagnósticos de doença neoplásica, houve maior incidência de câncer nos órgãos digestivos, e quanto as doenças associadas identificamos a Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus tipo I e II. A análise dos dados qualitativos relacionados à temática de estudo, revelou que para os idosos qualidade de vida é ter saúde, viver bem, ser feliz, ter tranquilidade, fazer o bem, é estar bem consigo e com os outros, buscando sempre razões e motivos para viver. Além de, considerarem importante o cuidado com a saúde desde a prevenção de doenças até a manutenção da mesma com alimentação saudável, pratica de atividade física, e maneiras saudáveis de continuar a vida, sem restrição da doença, além da presença da família, que para os idosos contribui diretamente para uma boa qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Entendemos que, a constante mudança na pirâmide populacional, torna-se cada vez mais necessário à capacitação científica e técnica dos profissionais de saúde que atuam na atenção básica no campo da gerontologia, inclusive do enfermeiro, visando atender as demandas da população idosa. A qualidade de vida é uma busca ativa pela vontade de viver, sendo assim há um impacto do câncer sobre a vida do cliente idoso, pois ele gera modificações na qualidade de vida. Através dos dados obtidos, se faz necessário conhecer o perfil dos idosos que são acompanhados na atenção básica visando criar estratégias para uma assistência individualizada e que proporcione qualidade de vida aos idosos com diagnóstico de câncer, pois conforme demonstrado no presente estudo, para ter qualidade de vida, entre outros fatores é necessário ter saúde. Vale à pena ressaltar que este estudo revela as implicações para consulta de enfermagem voltada para a saúde do idoso, e contribui para a assistência da enfermagem na atenção básica, na qual o enfermeiro irá identificar as necessidades e demandas da população idosa atendida, além de, ser uma consulta diferenciada voltada para atender as especificidades desta clientela.

Descritores: Idoso, Enfermagem, Qualidade de Vida.

Área Temática: Saúde e Qualidade de Vida

¹Aluno do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Arthur Sá Earp Neto - FASE/FMP Petrópolis – RJ
E-mail: jeffersonafoncio@me.com

²Enfermeira, BSc., MSc. Doutoranda do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar – NUPENH da Escola de Enfermagem Anna Nery – EEAN da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Professora e Preceptora de Estágio no Ambulatório Escola da Faculdade Arthur Sá Earp Neto - FASE/FMP Petrópolis – RJ. E-mail: cristinahansel@yahoo.com.br

³Enfermeira, BSc., CNS, MSc, PhD em Enfermagem Gerontológica, Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar – NUPENH da Escola de Enfermagem Anna Nery – EEAN da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ E-mail: jackiedasilva@hotmail.com

- REFERENCIAS: 1.Alvarenga LN et al . Repercussões da aposentadoria na qualidade de vida do idoso. Rev. esc. enferm. USP [on line], São Paulo v. 43, n. 4, dez. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acessado em 13 jan/2011.
- 2.Carvalho JAM, Garcia RA. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. Cad. Saúde Pública, [on line] Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, jun/ 2003 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acessado em 13 jan/2011.
- 3.Alves LC et al. A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública [on line] Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, Agos/2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acessado em 13 nov/2011.
- 4.Duarte YAO, Andrade CL, Lebra OML. O Índice de Katz na avaliação da funcionalidade dos idosos. Rev. esc. Enferm. USP [on line] São Paulo, v. 41, n. 2, jun. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acessado em fev/2011.
- 5.Visentin A, Labronici L, Lenardt MH. Autonomia do paciente idoso com câncer: o direito de saber o diagnóstico. Acta paul. Enferm. [on line] São Paulo, v. 20, n. 4, dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acessado em jan/2011.

¹Aluno do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Arthur Sá Earp Neto - FASE/FMP Petrópolis – RJ
E-mail: jeffersonafoncio@me.com

²Enfermeira, BSc., MSc. Doutoranda do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar – NUPENH da Escola de Enfermagem Anna Nery – EEAN da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Professora e Preceptora de Estágio no Ambulatório Escola da Faculdade Arthur Sá Earp Neto - FASE/FMP Petrópolis – RJ. E-mail: cristinahansel@yahoo.com.br

³Enfermeira, BSc., CNS, MSc, PhD em Enfermagem Gerontológica, Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar – NUPENH da Escola de Enfermagem Anna Nery – EEAN da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ E-mail: jackiedasilva@hotmail.com